



ANÁLISE ESPACIAL DA DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS EM RELAÇÃO À QUALIDADE DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO

SPACE ANALYSIS OF THE SCHOOLS DISTRIBUTION IN RELATION TO THE QUALITY OF EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF PORTO VELHO-RO

Kacianni Moretto Santos¹
Moacir José dos Santos²
Monica Franchi Carniello³

Resumo

A educação é uma das variáveis que incidem sobre os processos de desenvolvimento de uma região. Esta pesquisa, realizada no município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, parte da hipótese que existe relação entre a localização intramunicipal e o desempenho das escolas municipais e estaduais localizadas dentro do perímetro urbano de Porto Velho. O objetivo do artigo é verificar a relação existente entre localização intraurbana das escolas e qualidade do ensino. Quanto ao método, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de abordagem exploratória, com delineamento documental. Foram produzidos mapas para situar as escolas do município, bem como o resultado de avaliações oficiais da educação no município. Verificou-se que, independentemente de onde a escola esteja implantada, foram encontrados resultados positivos e negativos. Conclui-se que a escola pode ser um vetor de desenvolvimento mesmo em localidades com baixos indicadores socioeconômicos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional, Educação, População Carente e Desigualdade Social.

Abstract

Education is one of the variables that affect the processes of region development. This research, carried out in the city of Porto Velho, capital of the Rondônia State, starts from the hypothesis that there is a relationship between the intramunicipal location and the performance of the municipal and state schools located within the urban perimeter of Porto Velho. The objective of the article is to verify the relationship between intraurban location of schools and quality of education. As for the method, the research is characterized as qualitative, with an exploratory approach, and a

¹Mestranda em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté. E-mail: kacianni@gmail.com

² Doutor em História (UNESP). Docente do Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté e do Centro Universitário Módulo/Caraguatatuba-SP. E-mail: professormoacirsantos@gmail.com

³Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC SP). Docente do Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté e da Fatec Pindamonhangaba. E-mail: monicafcarniello@gmail.com

documentary design. A Map was produced to locate the municipal schools, as well as the result of official education assessments in the municipality. It was found that, regardless of where the school is located, positive and negative results were found. It is concluded that the school can be a vector of development even in places with low socioeconomic indicators.

Keywords: Seminar. International. Integration. Development. Regional

Introdução

O conceito de desenvolvimento ganhou novas dimensões na segunda metade do século XX, quando superou a associação direta e única com crescimento econômico e incluiu as dimensões social e ambiental em sua constituição (VIEIRA; SANTOS, 2012).

O Produto Interno Bruto (PIB) deixou de ser o indicador principal para se medir o desenvolvimento de um país ou região, dando espaço ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que, apesar de ainda limitado (GUIMARÃES; JANUZZI, 2005), inseriu definitivamente aspectos sociais como variáveis diretamente incidentes sobre o processo de desenvolvimento.

Sen (2000) ao aproximar o conceito de desenvolvimento à liberdade de escolha dos indivíduos, esta viabilizada pela ampliação de suas capacidades, teoria conhecida como *capabilities approach*, identifica o acesso à educação como uma das condicionalidades para capacitar o indivíduo para suas escolhas. O IDH, concebido a partir dessa premissa, possui em sua composição o acesso à educação, ao considerar o tempo médio em anos de estudo da população.

Além do desafio do acesso e permanência, outra barreira a ser vencida pelas políticas públicas de educação é a qualidade de ensino. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases (1996) permite um cenário formado pela presença de instituições públicas e privadas em todas as fases do ensino. O acesso às escolas reproduz a desigualdade social historicamente construída, representada pelo índice de GINI de 0,549, em 2017 (IBGE, 2018), que posiciona o Brasil na lista dos países com maior desigualdade em escala global. Guzzo e Euzebios Filho (2005, p. 1) afirmam que “[...] a Educação se consolidou como um dos pilares da estrutura social vigente e, assim, forjou-se como um elemento de sustentação da desigualdade social”. Tal condição se reflete no acesso às escolas públicas e privadas, que se dá de maneira desigual e norteadas pelas relações produzidas pelo capitalismo, que foram absorvidas pelo sistema educacional.

Este artigo busca verificar se a desigualdade no acesso a uma educação de qualidade se dá também no âmbito das escolas públicas, ao verificar se existe relação entre localização geográfica das escolas e qualidade da educação. O objetivo geral do artigo é verificar a relação existente entre localização intraurbana das escolas e qualidade do ensino. Parte-se do pressuposto que o território urbano também reproduz as assimetrias sociais que se refletem nas mais diversas instâncias da sociedade. A proposta de realizar uma análise espacial da distribuição e localização geográfica das escolas públicas, municipais e estaduais, situadas dentro do perímetro urbano do município de Porto Velho, Rondônia, visa encontrar a relação que a localização de implantação de cada escola tem de impacto na qualidade dos estudos, com base nos resultados oficiais da Prova Brasil 2015.

Desenvolvimento, qualidade da educação e desigualdade no Brasil

A relação entre educação e desenvolvimento regional é inequívoca. Sedlacek (2013) destaca que as universidades têm uma influência fundamental na sociedade de duas maneiras: treinam e educam as pessoas e também participam da governança nos níveis nacional e regional. Estende-se essa relação para todos os níveis de ensino. Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 3) afirmam que, para muitos, a educação se resume às etapas de escolarização, “[...] porém ela deve ser entendida como espaço múltiplo, que compreende diferentes atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivado por meio de processos sistemáticos e assistemáticos [...]”.

Na visão de Leal e Werlang (1990), a questão da educação está ligada à renda das pessoas. Parte-se do pressuposto de que o indivíduo necessita de tempo para se dedicar aos estudos, e para estudar ele consome o tempo em que poderia estar se dedicando a uma atividade remunerada. Na maioria das vezes, o abandono escolar se dá porque a pessoa tem a necessidade de trabalhar para

atender às necessidades do momento, mesmo sabendo que a educação traria melhores condições financeiras no futuro.

Dubet (2004) apresenta questionamento do que seria para uma escola justa perante uma sociedade marcada pelas desigualdades socioeconômicas.

A priori, o desejo de justiça escolar é indiscutível, mas a definição do que seria uma escola justa é das mais complexas, ou mesmo das mais ambíguas, pois podemos definir justiça de diferentes maneiras. Por exemplo, a escola justa deve:

- Ser puramente meritocrática, com uma competição escolar justa entre alunos social e individualmente desiguais?
- Compensar as desigualdades sociais, dando mais aos que têm menos, rompendo assim com o que seria uma rígida igualdade?
- Garantir a todos os alunos um mínimo de conhecimentos e competências?
- Preocupar-se principalmente com a integração de todos os alunos na sociedade e com a utilidade de sua formação?
- Tentar fazer com que as desigualdades escolares não tenham demasiadas consequências sobre as desigualdades sociais?
- Permitir que cada um desenvolva seus talentos específicos, independentemente de seu desempenho escolar? (DUBET, 2004, p. 2).

Para Dubet (2004), a igualdade de oportunidades deveria ser sem limites, mas a desigualdade do país está capilarizada na cultura e no modo de vida, estabelecendo parâmetros para onde a elite e as minorias podem chegar. Da Gama Torres *et al.* (2008, p.02), em seus estudos, identificaram relação entre a localização das escolas e o desempenho escolar.

[...] o indivíduo que mora na área periférica – com alta proporção de pobres – tem menor probabilidade de concluir o atual Ensino Médio que outros indivíduos igualmente pobres e oriundos de famílias de baixa escolaridade, porém moradores de áreas mais centrais da cidade. Nesse sentido, o elemento espacial teria uma incidência no desempenho escolar desses indivíduos. Por que isso acontece? Quais são os mecanismos que explicariam o fato de um aluno pobre que mora em uma área com um alto número de pobres tenha um resultado individual inferior àqueles igualmente pobres, mas que moram em áreas mais socialmente heterogêneas? Em que medida essa pior performance escolar estaria relacionada a escolas de pior qualidade? Sabemos que muitas das escolas de periferia estão superlotadas – operando, por exemplo, em regime de quatro turnos e com um número de alunos por classe muito acima da média – e têm professores estressados e desestimulados, com elevados níveis de falta ao trabalho, licenças médicas e pedidos de transferência. Na maioria das vezes, seus estudantes são oriundos de famílias com baixa escolaridade. Boa parte deles não teve a oportunidade de frequentar a pré-escola, etapa onde se dá a ambientação da criança ao mundo escolar, o que tem consequências importantes para a progressão escolar no futuro. (DA GAMA TORRES *et al.*, 2008, p. 2).

Para Sen (2000), a restrição a uma educação de qualidade é uma barreira para o desenvolvimento. O autor apresenta uma abordagem conceitual de desenvolvimento associando-o com liberdade. Em sua concepção, é mais desenvolvida a sociedade que ampliar o alargamento das liberdades dos indivíduos. O autor pontua que o acesso a uma educação de qualidade é uma das capacidades necessárias para o indivíduo exercer suas escolhas.

Oliveira e Araújo (2005) sistematizam as fases pelas quais a educação no Brasil passou, identificando a lógica da eficiência produtiva. Após a ideia da democratização na educação e a busca por igualdade, é que os autores consideram que se destaca o discurso efetivo de qualidade. Fernandes e Gremaud (2009, p. 2) destacam as formas de se aferir a qualidade da educação, por meio da avaliação, indicadores e metas, dando ênfase especial “[...] pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que expandiram o papel da avaliação em larga escala para além de seu objetivo tradicional de diagnóstico dos sistemas educacionais e colocaram-na como um dos pilares da política educacional do Ministério da Educação”.

Na visão de Fernandes e Gremaud (2009) com o intuito de diagnosticar a qualidade da educação nacional em larga escala, colocada como necessária pela nova política educacional,

compreendem-se três inovações: a adição de objetivos; a criação de indicadores; a identificação de metas. Sendo assim,

Atualmente, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) divulga resultados de avaliações por redes e escolas, sendo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) o principal indicador utilizado para monitorar a qualidade da educação básica. O IDEB, que combina as notas da Prova Brasil/Saeb com as taxas de aprovação, visa coibir tanto a reprovação indiscriminada como a prática de aprovar alunos que nada aprenderam. O IDEB foi, também, utilizado para estabelecer as metas para redes e escolas e, assim, propiciar uma movimentação nacional para que, até 2021, o Brasil atinja o estágio educacional atual dos países desenvolvidos. (FERNANDES; GREMAUD, 2009, p. 2).

Neste trabalho serão considerados como indicador de qualidade da educação os resultados da Prova Brasil, ainda que existam outras métricas de avaliação da qualidade de ensino. A metodologia adotada para a Prova Brasil tem por base uma matriz de referência elaborada por meio de consultas nacionais às secretarias de educação estaduais, bem como aos professores regentes das disciplinas de Português e Matemática, a realização de exame dos livros didáticos e a construção de descritores e habilidades a serem abordados no conteúdo. A prova é aplicada a um percentual de estudantes por amostragem (BRASIL, 2009). A seção a seguir apresenta o método delineado para a pesquisa.

Método

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de abordagem exploratória, com delineamento documental. Na visão de Creswell (2007) as pesquisas qualitativas são capazes de trabalhar questões éticas de modo mais substancial, reivindicatória, participadora e emancipadora.

Primeiramente realizou-se um levantamento das Escolas Municipais e Estaduais, localizadas dentro do perímetro urbano do município de Porto Velho - RO, que haviam passado pelo processo de avaliação da qualidade do ensino, denominado Prova Brasil. Para garantir a fidelidade das informações, os dados sobre as escolas municipais, foram levantados diretamente da Divisão de Educação Básica - DIEB, da Secretária Municipal de Educação de Porto Velho - SEMED e para levantar as informações referentes às escolas estaduais, foram utilizados os dados da Coordenadoria Regional de Educação - CRE, vinculada ao estado pela Secretária de Estado da Educação - SEDUC.

Na sequência identificou-se, dentre a totalidade de escolas, quais escolas estaduais e municipais haviam sido avaliadas pela Prova Brasil. Para localizar espacialmente as escolas, foi elaborado um mapa que abrangeu todas as unidades do município, identificando as escolas avaliadas e não avaliadas, para demonstrar o universo da pesquisa. Segundo Fritsche e Oliveira (2012) no município de Porto Velho há um total 418 escolas de todos os tipos, sendo que 115 (cento e quinze) destas escolas participaram das avaliações da Prova Brasil. O Estudo limitou-se apenas às escolas localizadas dentro do perímetro urbano de Porto Velho, totalizando 85 (oitenta e cinco) escolas estaduais, das quais somente 59 participaram da avaliação, e um total de 81 escolas municipais, das quais somente 44 participaram da Prova Brasil do ano de 2015.

No mesmo mapa foram indicadas as áreas da cidade com condições socioeconômicas mais favoráveis (denominada Região 01) e mais frágeis (denominada Região 02). Para delimitar tais áreas intraurbanas, foi realizada observação *in loco* e adotados como parâmetros os seguintes aspectos: casas pequenas de baixo custo, sem acabamento, sem calçadas, falta de infraestrutura básica, itens facilmente observados. Tal procedimento metodológico tornou-se necessário pela dificuldade de acesso ou inexistência de índices em escala intramunicipal, setorizados por bairros ou regiões do município. Os mapas foram elaborados com o uso do software AutoCad e imagens de satélite de acesso aberto geradas pelo Google Maps.

Na etapa posterior, foram identificadas as escolas com melhor e pior desempenho na Prova Brasil na Proficiência em Português. Foi escolhido este índice pela representatividade da disciplina, pois o domínio do idioma é requisito para capacidade de leitura, interpretação e análise de quaisquer outros conteúdos disciplinares.

Os resultados da Prova Brasil do ano de 2015 (última avaliação feita) foram agrupados em gráficos, segmentados por região. Ressalta-se a abordagem qualitativa da pesquisa, que buscou explorar possível relação entre localização das escolas e desempenho na avaliação oficial das unidades escolares.

Foi possível analisar se nos bairros mais pobres os resultados apresentaram disparidades quanto aos bairros que apresentam melhores condições socioeconômicas.

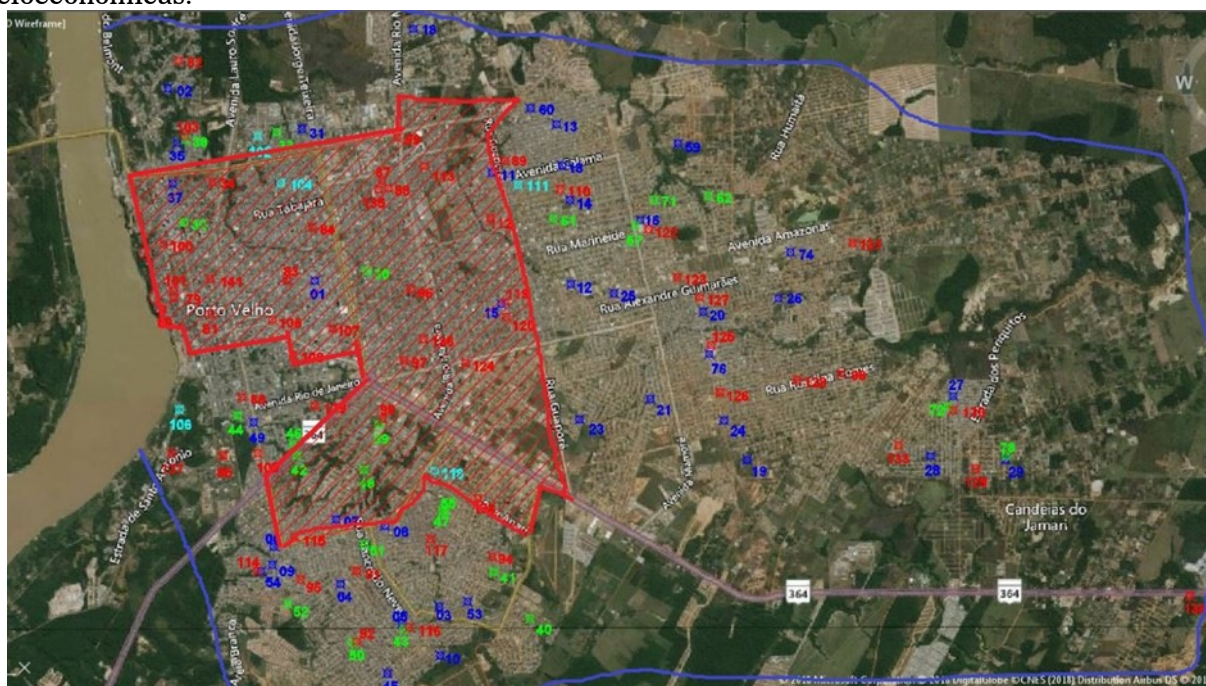
Resultados e discussão

Porto Velho é a capital do Estado de Rondônia, pertencente à macrorregião Norte do Brasil. Foi fundada a partir da permanência dos trabalhadores após a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Geograficamente, está situada na área denominada Amazônia legal, além de estar ligada diretamente a diversas bacias hidrográficas importantes para o país (PORTO VELHO, 2017).

O município é caracterizado pela desigualdade social. Em 2010 apresentou índice de GINI de 0,5745 (DATASUS, 2018), reproduzindo a desigualdade que caracteriza a população brasileira em escala intramunicipal.

A Figura 1 apresenta mapa que identifica as regiões com melhores e piores condições socioeconômicas do município e a presença de unidades escolares públicas.

Figura 1 – Distribuição intramunicipal das escolas nas regiões com melhores e piores condições socioeconômicas.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

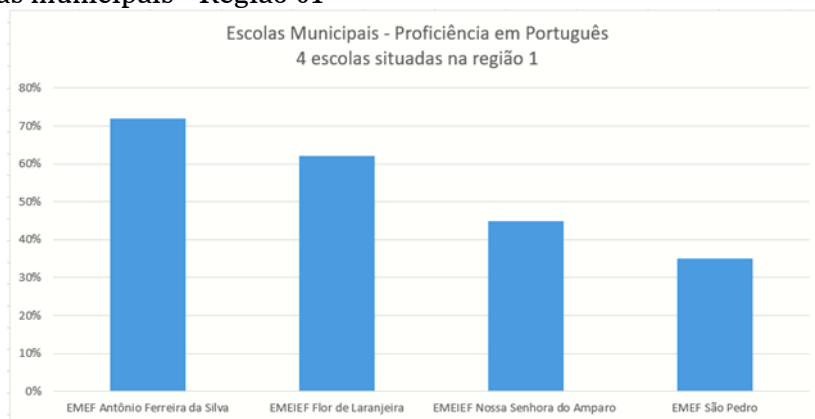
O polígono vermelho mais ao centro do mapa define a região considerada para este estudo como área nobre. A área da Região 02, delimitada pelo polígono azul, foi considerada para este estudo como região periférica e com piores condições socioeconômicas do município, a partir de observação *in loco*.

É importante ressaltar que tanto na região 01 quanto na região 02 há edificações de todos os tipos, no entanto o que configura que a região 01 apresente melhores condições socioeconômicas é o alto número de edificações de boa qualidade, área comercial bem estruturada, maior infraestrutura e serviços. Na região 02, existem algumas casas com boa qualidade e atividade comercial, no entanto com edificações menos estruturadas e com ausência de infraestrutura.

Em relação às 59 unidades escolares estaduais presentes nas regiões 01 e 02 e avaliadas pela Prova Brasil, 16 são de ensino fundamental e médio, 18 só oferecem ensino fundamental e 25 oferecem só o ensino médio. Das 44 escolas municipais avaliadas, somente duas oferecem ensino médio.

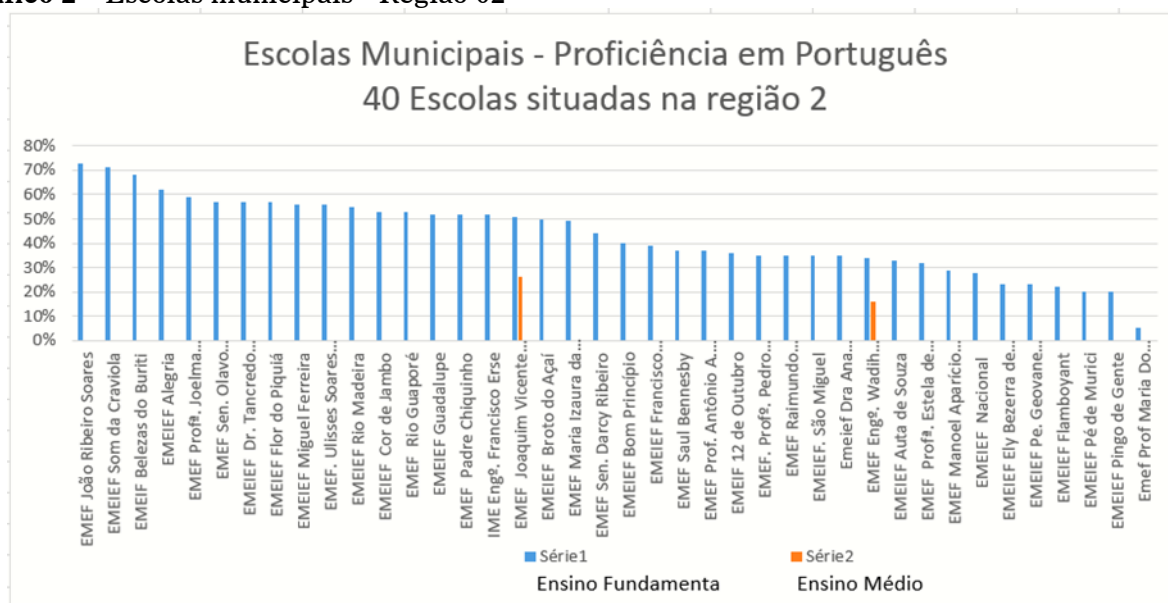
Os Gráficos 1 a 4, apresentados de forma subsequente, apresentam a média de acerto de cada escola dada em porcentagem, para a prova de proficiência de português. Em concordância com INEP (2015), a Prova Brasil tem como meta chegar à média de 60% de aprendizado para os alunos de forma geral.

Gráfico 1 – Escolas municipais - Região 01



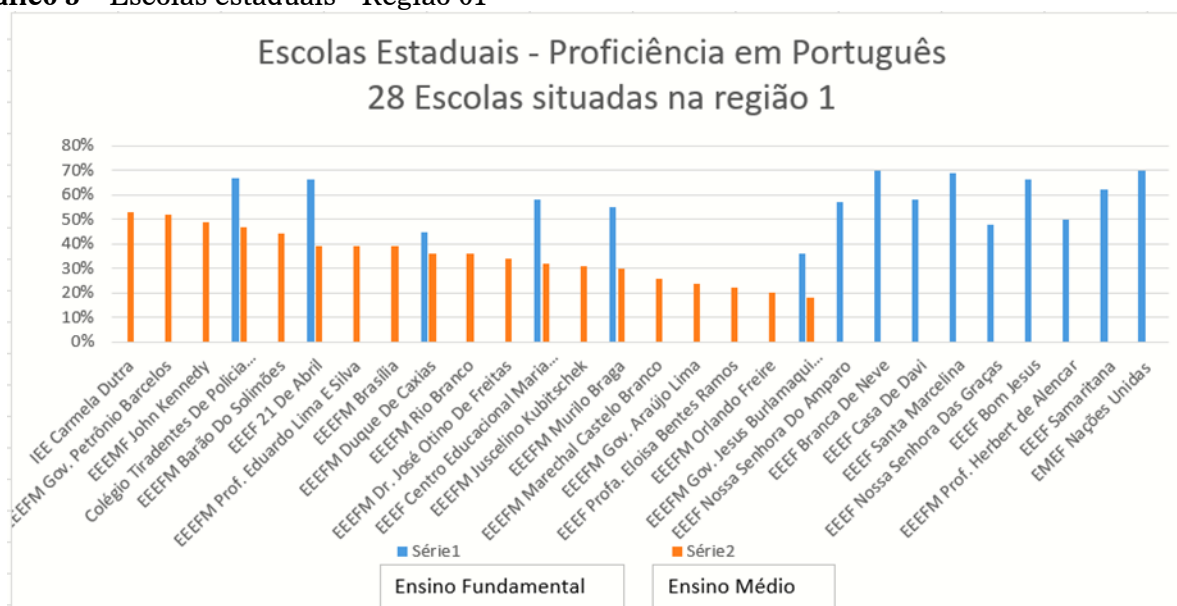
Fonte: elaborado pelos autores a partir de INEP, 2016.

Gráfico 2 – Escolas municipais - Região 02



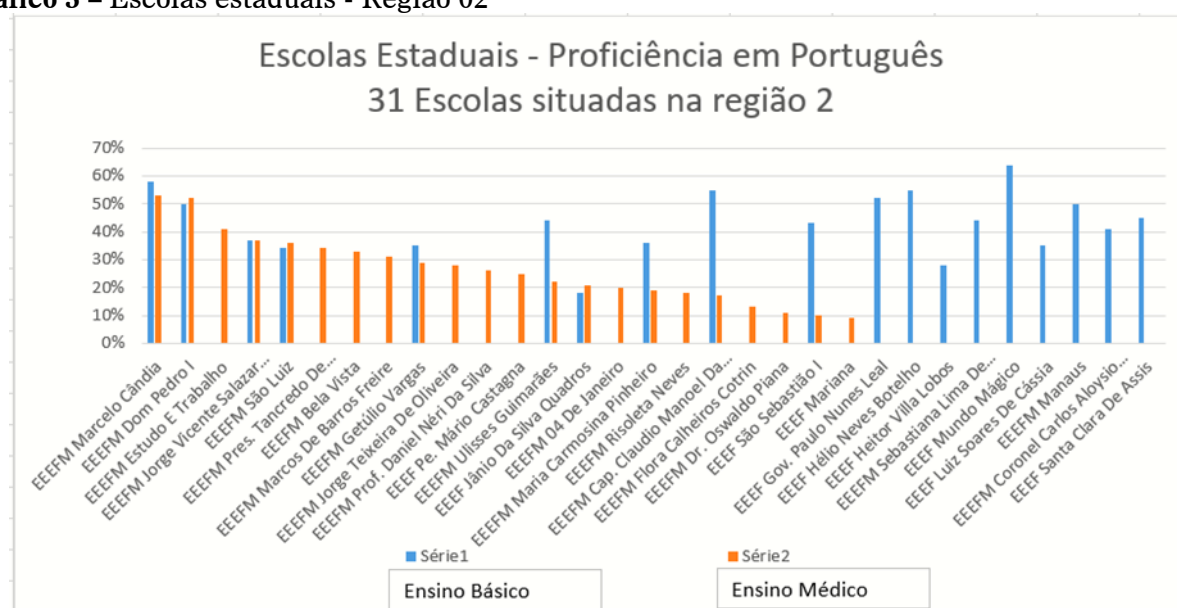
Fonte: elaborado pelos autores a partir de INEP, 2016.

Gráfico 3 – Escolas estaduais - Região 01



Fonte: elaborado pelos autores a partir de INEP, 2016.

Gráfico 3 – Escolas estaduais - Região 02



Fonte: elaborado pelos autores a partir de INEP, 2016.

Pode-se observar uma variação muito grande de desempenho para escolas na mesma região. O Gráfico 01 revela que duas escolas ficaram com aproveitamento acima da média e duas abaixo de 50% de aproveitamento.

No Gráfico 2, é possível observar que somente quatro escolas do ensino fundamental passaram da média de 60% de aproveitamento e as outras 17 escolas ficaram com um aproveitamento entre 50% e 40%. As demais escolas e as duas escolas de ensino médio ficaram abaixo de 35% de aproveitamento, o que é considerado muito baixo. Apesar disso não observam diferenças relevantes das escolas localizadas na Região 01 para as que estão na Região 02, tendo em vista que tanto na região 01 como na região 02 exibiram resultados bons, medianos e ruins.

Quanto à localização, observa-se uma quantidade menor de unidades escolares municipais na Região 01. Inere-se que parte da demanda é suprida por escolas privadas, que são destinadas a um público de renda mais elevada, e que não aparecem neste estudo em função da delimitação da pesquisa. Caso essa hipótese seja verdadeira, valida o pensamento de Guzzo e Euzebios Filho (2005), ao afirmarem que a educação forjou-se como um elemento de sustentação da desigualdade social,

visto que o acesso às escolas reproduz as relações produzidas pelo capitalismo e seguem a lógica do mercado.

No Gráfico 03, referente à Região 01, verificou-se que, das escolas de ensino fundamental, sete alcançaram desempenho acima dos 60% de aproveitamento, quatro escolas do ensino fundamental alcançaram resultados acima de 50% de aproveitamento, duas escolas do ensino fundamental e as 13 do ensino médio encontram-se com aproveitamento inferior a 50%, o que demonstra fragilidades quanto a qualidade do ensino.

O Gráfico 4, referente à região 02, demonstra a situação das trinta e uma escolas estaduais. Fica visível a maior fragilidade das unidades quanto à qualidade, posto que 60% das escolas ficaram com nível baixo de aproveitamento. Em uma perspectiva exploratória, pode-se inferir que as condições socioeconômicas da região podem ser influentes no baixo desempenho das escolas, mas há que se admitir que outras variáveis incidem fortemente sobre o resultado, tais quais modelo de gestão, recursos humanos e financeiros disponíveis, entre outros.

Nota-se, também, ao observar os Gráficos 3 e 4, que o desempenho nas escolas de Ensino Médio é ruim, independente da região na qual está localizada, visto que nenhuma das escolas de ensino médio conseguiu alcançar a média de 60% de aproveitamento. No Gráfico 03, oito escolas do ensino médio ficaram com notas abaixo de 30% e no Gráfico 04, dezesseis escolas do ensino médio ficaram com notas abaixo de 30%.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a relação existente entre localização intraurbana das escolas e qualidade do ensino no município de Porto Velho – RO.

Em uma perspectiva exploratória, os resultados permitem formular algumas considerações. Em primeiro, verificou-se que, quantitativamente, há menos unidades escolares na região 01, a qual apresenta melhores condições socioeconômicas. Além deste fato refletir a desigualdade econômica, visto que uma menor parte da população possui maior renda, portanto demanda menos escolas, proporcionalmente, infere-se que parte da demanda dessa população seja atendida pelo setor privado. Sugere-se que em estudos posteriores as escolas privadas sejam consideradas, para verificar como se apresentam na relação oferta, demanda e qualidade da educação para a população de alta renda.

Em segundo, verificou-se que quanto mais se avança nos anos escolares, pior o desempenho nos indicadores de qualidade. Nenhuma escola de ensino médio, independente da região em que se localiza, obteve resultado satisfatório de qualidade.

Por fim, nota-se que há heterogeneidade na qualidade das escolas, independentemente da região que estão situadas. Outras variáveis, tais como gestão, recursos e métodos de ensino incidem sobre o processo em uma equação complexa. Pode-se fazer uma dupla leitura desse resultado: por um lado, as condições socioeconômicas de uma região podem ser uma das variáveis que contribui para o baixo desempenho escolar. Por outro, a existência de escolas que atingem índices satisfatórios de qualidade em ambas regiões indicam que é possível atingir bons resultados mesmo em regiões carentes, posicionando a escola como uma possível superação das limitações impostas pelas baixas condições socioeconômicas. Sugere-se um estudo com as unidades escolares com melhor desempenho para identificar a combinação de variáveis que as levaram a atender os quesitos de qualidade de ensino.

Referências

BRASIL. Inep/Mec. A qualidade da Educação: conceitos e definições. Brasília-DF, 2007.

BRASIL. Inep/Mec. Prova Brasil Metodologia, Estratégias e Resultados Matrizes, Itens, Escala e Materiais. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9276-prova-brasil-metodologia-estrategia-resultado-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jan. 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: método qualitativo, qualitativo e misto**. 2. ed. Porto alegre: Artmed, 2007.

DATASUS. **Índice de Gini da renda domiciliar per capita – Rondônia**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/giniro.def>. Acesso em: 8 jul. 2018.

DA GAMA TORRES, Haroldo *et al.* Educação na Periferia de São Paulo: ou como pensar as desigualdades educacionais? **A cidade contra a escola? Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina**, p. 59 citation_lastpage= 90, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília, DF: Inep, 2007.

DUBET, François. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, p. 539-555, 2004.

FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury Patrick. Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas. **Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro**. Rio de Janeiro: Elsevier, v. 1, p. 213-238, 2009.

FRITSCHÉ, Ricardo; OLIVEIRA, Alexandre. **Informações estatísticas referente a Prova Brasil 2015**. Fundação Lemann, 2012. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/busca/122-rondonia/4498-porto-velho>. Acesso em: 20 jan. 2018

GUIMARÃES, J. R. S.; JANUZZI, P. de M. IDH, indicadores sintéticos e suas aplicações em políticas públicas. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. Disponível em: http://www.anipes.org.br/cursos/pdf/fontes_indicadores/ind_idh_pot_limites.pdf. Acesso em: 15 jun. 2018.

GUZZO, Raquel Souza Lobo; EUZEBIOS FILHO, Antonio. Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora. **Escritos educ.**, Ibirité, v. 4, n. 2, p. 39-48, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-98432005000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 jul. 2018.

IBGE. **PNAD Contínua: 10% da população concentravam quase metade da massa de rendimentos do país em 2017**. Agência IBGE Notícias. 11 abr. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/20843-pnad-continua-10-da-populacao-concentravam-quase-metade-da-massa-de-rendimentos-do-pais-em-2017.html>. Acesso em: 8 jul. 2018.

IBGE. **Censo Municipal 2012**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2012>. Acesso em: 27 dez. 2017.

LEAL, Carlos Ivan Simonsen; WERLANG, Sérgio Ribeiro da Costa. Educação e distribuição de renda. 1990.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAÚJO, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 5-23, 2005.

PORTO VELHO. Lei Complementar nº 311, de 30 de junho de 2008. **Plano Diretor de Porto Velho**. Disponível em: <http://www.portovelho.ro.gov.br>. Acesso em: 20 dez. 2017.

PORTO VELHO. **A cidade**. Disponível em <https://www.portovelho.ro.gov.br/artigo/17800/a-cidade>. Acesso em: 20 dez. 2017.

PORTO VELHO. **Lista de escolas Estaduais**. Coordenadoria Regional de Educação – CRE, vinculada ao estado pela Secretária de Estado da Educação – SEDUC. Porto Velho: Porto Velho, 2018.

PORTO VELHO. **Lista de escolas Municipais**. Divisão de Educação Básica – DIEB, da Secretária Municipal de Educação de Porto Velho – SEMED. Porto Velho: Porto Velho, 2018.

SEDLACEK, Sabine. The role of universities in fostering sustainable development at the regional level. **Journal of Cleaner Production**. n. 48, p. 74-84, 2013.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José dos. Desenvolvimento econômico regional—uma revisão histórica e teórica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 2, 2012.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.